

espalhados pelo livro e que iluminam do ponto de vista histórico e da tradição o respectivo problema pastoral apresentado. Todo esse material proporciona um lastro exegético consistente para todo o trabalho.

A apresentação dos dados pesquisados não assume o caráter quase enciclopédico, característico dos comentários eruditos que conhecemos (exemplo recente: os três volumes de Wolfgang Schrage, com cerca de 1.500 páginas no total). Ao contrário, a preocupação da autora é descrever o problema pastoral/comunitário, entender o tratamento teológico pastoral aplicado por Paulo e dar pistas de como este pode tornar-se frutífero para a atuação pastoral na comunidade cristã de hoje. A autora traz de sua tradição protestante o referencial eclesiológico para o diálogo com os temas propostos por 1 Coríntios. Ilustra diversas partes de seu trabalho com exemplos práticos tirados de sua atuação pastoral e de sua vivência comunitária. Devido à incrível diversidade de tradições cristãs e experiências comunitárias existente na América Latina, é natural que seja essa a parte do comentário a despertar reações críticas a ele. Seria interessante que o livro contivesse uma conclusão bem elaborada para dar mais solidez especialmente à sua dimensão aplicativa/pastoral. Por outro lado, também não é uma má idéia deixar o leitor e a leitora fazerem esse trabalho.

Essa fina mistura entre a exegese cuidadosa e a preocupação com a realidade comunitária concreta são os pontos fortes deste comentário a 1 Coríntios, pioneiro na América Latina. Comentários futuros a 1 Coríntios encontrarão neste trabalho de Irene Foulkes um bom parâmetro.

Nélio Schneider

O evangelho no Apocalipse

**Recensão do livro *O mistério das sete estrelas*,
de Hans Schwarz.**

(São Leopoldo : Sinodal, 1997. 123 p.)

Este escrito do pastor e professor de Teologia Hans Schwarz, da cidade alemã de Regensburg, vem trazer um pouco de luz para dentro da obscuridade mistificadora que envolve o “livro dos sete selos”. Geralmente a bibliografia existente em nossos rincões e acessível às pessoas da comunidade mais encobre do que revela o sentido do livro do Apocalipse (uma exceção digna de nota neste sentido é o livro de Pablo Richard, *Apocalipse, a reconstrução da esperança*, cuja tradução para o português saiu em 1996, pela Editora Vozes). Por isso, cabe aqui aplaudir a iniciativa de torná-lo acessível ao nosso público e apoiar a mesma com alguns destaques sobre as características principais da obra.

O primeiro destaque é para a sensibilidade pastoral que Hans Schwarz manifesta no seu jeito de ler o Apocalipse, originária de estudos bíblicos e da atividade pastoral. Usando uma linguagem simples e clara, ele procura evitar os detalhes misteriosos e especulativos, existentes em profusão no último livro da Bíblia. Sua abordagem procura apreender a intenção do autor do Apocalipse e os grandes temas “ocultos” atrás da abundância de

figuras de linguagem e símbolos. O João (= Hans) alemão identifica-se com o João do Apocalipse no direcionamento pastoral, poimênico de suas colocações, ou seja, ambos querem encorajar seus leitores e suas leitoras a encararem com bravura e confiança as dificuldades que a vida e o mundo lhes oferecem. Assim, a intenção do autor do Apocalipse determina a intenção do autor de *O mistério das sete estrelas*, impedindo que este desvirtue o sentido do livro do Apocalipse, transformando-o numa bola de cristal cristã.

O segundo elemento valioso neste livro é o princípio de estruturação do conteúdo do Apocalipse por meio de chaves temáticas. O Apocalipse é dividido em blocos e comentado a partir do fio condutor proporcionado por cada tema maior. Desse modo, o autor desloca a atenção da forma para o *conteúdo* do Apocalipse: a esperança que move as pessoas cristãs, a necessidade da linguagem simbólica para expressar essa esperança, a tensão entre o ideal/a utopia e a realidade, o medo do futuro, o mal e o seu destino, fé e falta de fé, o milênio como marco da esperança, a morte da morte e a realização da esperança no novo mundo. Assim estruturado, o livro de fato não vai ao encontro das possíveis e freqüentes curiosidades intelectuais de leitores/as preocupados/as com datas, locais e outros detalhes históricos, nem alimenta a curiosidade e a sede especulativa com hipóteses estapafúrdias. Ao contrário, procura trazer uma resposta aos anseios e temores mais profundos de pessoas e comunidades diante do desafio do fim do milênio, carregado de questionamentos sobre a existência do mundo e portanto também da humanidade.

O mistério das sete estrelas é um livro para quem quer encontrar o evangelho de Jesus Cristo dentro do Apocalipse e não se dá por satisfeito com as mistificações que são produzidas a partir dele. É, portanto, um auxílio útil para o trabalho pastoral, especialmente na pregação e no estudo bíblico do Apocalipse.

Nélio Schneider